

Rio, 26.

Novembro - 90.

Carissimo Cruz.

Por uma carta de casa soube que muito te contrariou a prevenção que d'aqui fiz para que não viesse já, e admirei-me de que tu e os meus a attribuisseis a influencias do Horacio, ~~é uma~~ dupla injustiça. Eu, como sabes, nunca fui levado por suggestões de ninguém e o Horacio, longe do que pensaste, cheio de uma grande dolencia e sentimentalidade, tem um desejo immenso de que venhas quanto antes. Elle pensa que tu lhe serás um consolo para a infinita nostalgia em que anda. Eu, pela minha parte, não socegarei enquanto não te tiver junto a mim; semelhante cousa já me pareceu mais realisavel, mas depois que certas esperanças me têm sido atrebatadas pela indignidade de muitos e a falsidade de todos os homens.

824166
LITERATURA

rapazes de letras e de imprensa d'aqui,
nem sei o que hei de pensar a respeito.
Contava com a Folha Popular, com
o Pernetta seu redactor - secretario, con-
tava com o Oscar, contava com o
Straujo, contava com muita gente
para obter uma excellente collocação
para ti. Et Folha Popular quebrou,
o Pernetta, comquanto seja de uma
generosidade incomparavel, de uma
alma unica, nada pôde fazer, por
que elle mesmo, apesar do seu gran-
de talento e da sua formatura, ha
de falhar á vida... O Pernetta!
Que esplendido rapaz! e como
elle te estima! Et toda hora, comi-
go, fala de ti, incessantemente.
Mas o Pernetta não tem cira nem beira,
como diz a velha chapu, poucos
gostam d'elle, por elle ser digno,
e raros lhe dão attenção. Agora
escreve no Cidade do Rio, como eu
e o Oscar, e é considerado o seu

principal redactor. O Pernetta
pôde te arranjar na Cidade do
Rio com 50 f000 mensaes, para
escreveres diariamente uma sec-
ção ou fazeres o noticiario...
Durará a Cidade do Rio? O
Sergio ^(que é o gerente, quasi proprietario) muito bom, por ora,
mas um imbecil, não te quere-
rá impôr ^{cousas} como tem feito a
vários redactores da sua folha?
não fará questão da tua cor?...
Creio que tudo isso virá a dar-se,
porque na imprensa d'aqui não
ha gente séria, ~~ha~~ a excep-
ção da Gazeta de Noticias, Jornal
do Commercio e Fairs, jornaes em
cujas redacções uma collocação é tão
difficil quasi como ir passear
a Paris. Imagina lá. Eu
estou completamente desanimado,
não que a fortuna litteraria
para mim me tenha sido adver-
sa, pelo contrario, mas porque

sei que isto não é um phe-
nomeno geral. Eu e o Oscar,
fôra da roda dos Valentins, dos
Bousquets, Carneiras (em sa-
fado e um burro, que deve
morrer quanto antes), etc.,
somos unicos aqui que ga-
nhamos de litteratura, mais
ninguém, o que tem admi-
rado profundamente a todos,
inclusive os proprios homens
de letras. Quando se diz, em
certas rodas, Virgilio Varzea
ganha dinheiro na Rueda
do Rio, no Paiz, no Novida-
des, todo o mundo fica estu-
pificado. E d'ahi uma in-
veja e uma guerra suada que
ronca por todos os lados con-
tra mim. O Soares de Sou-
za junior e o Emmanuel
Carneiro, esses incomparaveis
leprosos, actualmente muito
desacreditados e detestados, por
ordinarios, etc., movem-me
uma guerra de morte, e n'el-
la envolvem tambem o Penello.
Este, entao, o Soares tomou conta
d'elle, e por uma especie (ou mais
de uma) de elatraca ou elatra-
cas que existe aqui — o Demi-
monde e a Penna, ataca-o de

por semana, que me sento á me-
sa da escripta ás 7 horas e só
me levanto ás 4 da manhã.
Vê lá tu que suplicio! O
Commodoro, o romance que
estou escrevendo com o Oscar,
~~meu~~ ^{com} ~~o~~ ^o ~~o~~ ^o toda a
originalidade mental e bebi-
do todo o meu sangue... Como
poderás vêr, pelos números que
te envio, tu que conheces bem
a conformação e direcção
do meu espirito — a criação
do Commodoro é toda minha,
e o que é mais de romance
é tudo meu, pois o Oscar
faz a cousa, se bem que
seja com talento, como se
fizesse um artigo de jornal.
O Oscar, por ora, não possui
bem a envergadura para o romance,
e devido a isso tenho quasi que
um arrependimento de ter-me

lançado á obra tão ponderosa,
com elle. O Commodoro é a
melhor obra que tenho produzido
até hoje, apesar de ser feita
sem tempo e sem meditação,
pois nós sabemos que para a
facturação de semelhantes tra-
balhos são necessários ann.
Cez. de Inueiros, o extraordi-
nario romancista, é uma
prova disso. Tencionava
escrever a Slava com
o Oscar, mas, pela experien-
cia que venho de fazer com
o Commodoro, vou archi-
tectal-a sósinho, talvez
ainda este anno, se o Paiz
— actualmente a cargo do
Salomonides e do Leão — ou-
tro qualquer jornal, ou um
bom editor, me dêrem pela
obra um ou dois contos
de réis, pois resolvi, de uma

vez para sempre, não publi-
car nem duas linhas de
gracia. Semelhante resolução,
que jamais abandonarei, me
tem dado um successo, pois
os horrenos estão me pagan-
do mesmo os contos já pu-
blicados das elbirudezas;
e a 54000 rs. cada um!

O Salamonde e o Léo, por negócios
de correspondencias minhas
em que entrava em jogo o Im-
perador e a monarchia, cor-
respondencias que elles não
publicaram, dando-me
porém uma satisfação por
escripto, — me falam apenas
de longe, acenando-me com
dous dedinhos, os canalhas,
quando d'antes me levavam
a abraçar, lisongejando-me.
Não os procurei ainda, na admi-
nistração do Paiva, nem sei
se elles me manterão a colla-
boração que o Bellagminho
me assignou; em todo o caso
o Salamonde, mesmo ali, em
plena prosperidade, tem se
portado mal comigo, por-
que esta sua obrigação shal

mat-me para a redacção da
folha, e com bom ordenado,
pois que logo que eu aqui
~~cheguei, fiz~~ ~~questão da~~
minha pessoa para ir
dirigir o Mercantil, cuja
redacção tencionava então de-
ixar, ficando só com a proprie-
dade. Os rapazes da imprensa
d'aqui tem reparado muito
esse ~~modo~~ incorrecto do sala-
monde para comigo, e
dizem d'elle o diabo. Mas
eu, comtudo, muito critico-
sarrentes, não rompo com
elle por nada deste mun-
do, mesmo porque adoro
o seu extraordinario ta-
lento, que faz com que
estes litteratos reles do Rio,
vivam envenenados de inveja,
a dizer mal d'elle pelas esqu

